

UM POUCO DE MÚSICA

O LEGADO MELODIOSO DE VÍCTOR HERBERT

Lane T. Cubstead

O mais famoso compositor de operetas dos Estados Unidos — um homem que se manteve absoluto em seu setor durante três décadas, de 1890 a 1920 — era um músico versátil e um ser humano maravilhoso, que se lançou com tremendo entusiasmo no mundo musical de sua pátria adotiva.

Victor Herbert compôs a partitura musical de mais de 50 operetas. Em apenas um ano, realizou quatro trabalhos deste gênero. Compôs também suas óperas, **Natoma** e **Madeleine**, muitos populares na época. A lista completa de suas composições ocupa onze páginas de um livro biográfico.

Victor Herbert é considerado o mais querido dos compositores norte-americanos. Suas operetas são repletas de canções, encantadoras e melodiosas, muitas das quais populares ainda hoje.

Uma de suas obras mais populares, principalmente entre os jovens, é **In Toyland**, baseada em uma história infantil. A “Marcha dos brinquedos” e “Na terra dos brinquedos” são duas das canções mais famosas dessa opereta.

Naughty Marietta, considerada uma das mais melodiosas dentre os trabalhos de Herbert, tem canções inesquecíveis como “Oh, doce mistério da vida”, “Estou me apaixonando por alguém” e “Canção de ru italiana”.

Victor Herbert foi o primeiro compositor, nos Estados Unidos, a escrever uma partitura original para um filme. Muitas de suas operetas foram posteriormente transformadas em filmes, que alcançaram grande popularidade pelas interpretações dos atores-cantores Nelson Eddy e Jeanette MacDonald. Dentre as obras mais conhecidas de Herbert, destacam-se as operetas **The Fortune Teller** (*A Cartomante*), com sua famosa “Canção do amor cigano”; **Sweetheart** (*Namorados*); **Princess Pat** (*Prin-*

cesa Pat), com a melodiosa “Canção de amor napolitano”; e Eileen, com a canção “Thine Alone” (Só para ti).

Compor não era a única atividade de Victor Herbert. Maestro de bandas e incomparável como regente de orquestra de espetáculos populares, foi, também, durante seis anos, regente da Sinfônica de Pittsburgh. E ainda era um dos melhores violoncelistas de seu tempo.

Foi um dos fundadores da Sociedade Norte-Americana de Compositores, Autores e Editores e esteve sempre na linha de frente da luta pela conquista de maior proteção para os direitos autorais dos compositores. Foi dos primeiros a gravar para a National Phonograph Company, de Thomas Edison, em 1909.

Victor Herbert nasceu em Dublin, na Irlanda, em fevereiro de 1859; era neto do romancista, poeta e compositor irlandês, Samuel Lover. Seu pai morreu quando Herbert contava apenas três anos de idade e sua mãe casou-se novamente com um médico alemão, que levou sua esposa e o enteado para Stuttgart. Foi nesta cidade que Victor Herbert passou a maior parte de sua infância; pretendia estudar medicina, como seu padrastrito.

Reveses financeiros sofridos pela família, entretanto, puseram fim a essa aspiração. A música, para qual demonstrava uma acentuada inclinação, foi escolhida como alternativa. Tentou piano e flauta, mas finalmente decidiu-se pelo violoncelo.

Após viajar pela Europa por alguns anos, retornou a Stuttgart como componente de uma orquestra. A ida para os Estados Unidos foi o resultado imprevisto de sua paixão por uma cantora vienense de ópera, Therese Forster. Em 1885 ela se apresentou na Ópera Real de Stuttgart e o jovem violoncelista ofereceu-se para acompanhá-la nos ensaios. A esta altura, um empresário de Nova York chegou à Alemanha em busca de novos talentos para a Ópera Metropolitana de Nova York. Sua escolha recaiu em Therese e queria que ela assinasse um contrato imediatamente. Mas ela não iria sem Herbert; assim, a Ópera Metropolitana foi obrigada a contratar um novo violoncelista para sua orquestra. Therese e Victor casaram-se e rumaram para Nova York, em fins de 1886.

A princípio, Victor Herbert era apenas o marido da famosa cantora. Mas era talentoso, ambicioso, diligente e dotado de um imenso encanto pessoal. Em pouco tempo, conquistou muitos amigos e não demorou a estabelecer sua própria reputação como intérprete, regente e compositor.

Herbert era um grande romântico, com tendências para o sentimentalismo. Suas operetas e principalmente suas melodiosas canções de

amor são inesquecíveis, permanecendo como exemplos de um período destacado na história da música norte-americana. Era uma pessoa alegre e generosa, que possuía uma grande alegria de viver. Alguns anos após a chegada à América, sua mulher abandonou a carreira artística para dedicar-se à educação dos dois filhos do casal. Faleceu em maio de 1924, ao 65 anos de idade.

(*Correio Popular*, Campinas, 1-9-1973).

N. da R.: Em aditamento à nota supra, cumpre-nos informar que Victor Herbert não foi apenas um compositor de operetas e de canções, embora constituíssem estas seu campo principal de trabalho. Como renomado violoncelista que foi, compôs também dois concertos para esse instrumento (um deles bastante apreciado por Dvorak, que, na ocasião, vivia nos Estados Unidos), uma cantata dramática intitulada *The Captive*, uma *Serenata* para cordas, uma *Suite Romântica*, o poema sinfônico *Hero and Leander* e as suítes orquestrais *Woodland Fancies* e *Columbus*. Informa o criterioso dicionário de Grove que sua grande ópera *Natoma*, representada pela primeira vez em Filadélfia, em 25 de fevereiro de 1911, alcançou extraordinário sucesso, em parte pela originalidade do tema hindu, que ela explora; dessa ópera faz parte a conhecida "Dança dos Punhais", que foi, em certa época, número freqüente nos programas das orquestras de música ligeira, nos Estados Unidos. ONM

*

DISCOGRAFIA DE FRANCISCO MIGNONE

Conforme afirmado em outro local, Francisco Mignone foi um dos compositores brasileiros mais beneficiados pelo disco. Suas obras mais importantes e significativas encontram-se já transcritas para as estrias sonoras. A presente discografia não pretende ser completa, pois foi elaborada com base apenas em nossa discoteca particular, que, obviamente, não possui tudo. Todavia, podemos afirmar que se alguma coisa faltar, não há de ser muito. Assim, embora certamente incompleta, parece-nos suficiente para avaliação da obra do grande compositor há pouco falecido. São indicados: intérpretes, marcas e números dos discos. ONM